

TAXA DE CRESCIMENTO DE CULTIVARES DE BRAQUIÁRIA E PANICUM NO OUTONO-INVERNO EM DOURADOS, MS

Priscila Akemi Makino*¹; Leonardo Fernandes Leite²; Juslei Figueiredo da Silva¹; Gessi Cecon³. ¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia – UFGD / Dourados, MS; ²Mestrando do Programa de Pós-graduação em Agronomia – UEMS / Aquidauana, MS; ³Analista da Embrapa Agropecuária Oeste. *E-mail: priscila_akemi17@hotmail.com

O trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o crescimento de espécies forrageiras perenes entre dois cultivos de soja no verão. O experimento foi realizado na Embrapa Agropecuária Oeste, em casa-telada, com monitoramento da temperatura e umidade do ar. O delineamento experimental foi em blocos inteiramente casualizados num esquema fatorial 5x16, sendo avaliadas a *Brachiaria Brizantha* cv. Piatã e cv. Marandu, *B. ruziziensis*, *Panicum maximum* cv. Mombaça e cv. Aruana, em 16 cortes realizados a cada 14 dias, de março a novembro de 2011. As parcelas foram estabelecidas em vasos de polietileno com 4 kg de solo seco Latossolo Vermelho distroférico e a umidade mantida a 80 % da capacidade de campo por regas diárias. A semeadura foi realizada em 04/03/2011, deixando quatro plantas por vaso. A adubação foi de 200 kg ha⁻¹ de NPK 8-20-20 na semeadura, mais duas adubações com 25 kg ha⁻¹ N em 13/04/14 e 29/07/14. As plantas foram cortadas a 15 cm de altura, secas em estufa a 60°C, e calculado o teor de massa seca e a taxa de crescimento. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5%. Verificou-se interação entre espécies e épocas de corte. No entanto, o rendimento de massa verde e seca foi maior nos cortes realizados em maio/junho e depois em outubro, com menores valores em julho/agosto, assim como a maior taxa de crescimento foi verificada nos cortes realizados em maio e junho (6 mg planta⁻¹), independente da espécie.

Termos para indexação: Forragem; Pasto; Safrinha.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.